

APORTE FAMILIAR AO INVERSOR (INVEXOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *aporte familiar ao inversor* é o conjunto de atitudes, valores e suportes oriundos da família nuclear atuantes ao modo de facilitadores da evolução e da reciclagem do praticante da *técnica da invéxis*, rapaz ou moça, otimizando a resolução de interprisões grupocármicas.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *aporte* vem do idioma Francês, *apport*, derivação regressiva de *apporter*, “trazer”, e este do idioma Latim, *apportare*. Surgiu no Século XII. O termo *familiar* deriva do idioma Latim, *familiaris*, “de família; da casa; doméstico”. Apareceu no Século XIII. A palavra *inversor* procede também do Latim, *inversus*, “voltado; posto do avesso; virado; mudado; invertido; transtornado; permutado”, e esta de *invertere*, “revivar; revolver; permutar”. Surgiu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Achegas da família ao inversor. 2. Auxílio familiar à conscin inversora. 3. Ajuda do grupocarma familiar ao inversor.

Neologia. As 4 expressões compostas *aporte familiar ao inversor*, *miniaporte familiar primário ao inversor*, *maxiaporte familiar ao inversor* e *megaaporte familiar ao inversor* são neologismos técnicos da Invexologia.

Antonimologia: 1. Aporte da família ao reciclante. 2. Preconceito familiar para com o inversor. 3. Dificultadores da evolução do inversor. 4. Incentivo à criança *bonsai*.

Estrangeirismologia: o *rapport* multimilenar entre as conscins; o *start* nas reconciliações grupocármicas; o *Conviviarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à grupocarmalidade multimilenar.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Aportes criam redes*.

Coloquiologia: o *paitrocínio*.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da gratidão; o holopensene grupal da interassistencialidade; o holopensene pessoal do “lar doce lar”; os conviviopensenes; a conviviopensenidade; os evoluciopensenes; a evoluciopensenidade; os grupopensenes; a grupopensenidade; o holopensene pessoal da convivialidade cosmoética; a convergência dos materpensenes; a sintonia pensênica interconscencial; os proexopensenes; a proexopensenidade; os exopensenes sadios; a exopensenidade sadia; o holopensene pessoal da Cosmoética; o holopensene do paradever com os familiares; o holopensene de acolhimento ao intermissivista; o holopensene de encaminhamento interassistencial; a evitação dos clamopensenes; a evitação da clamopensenidade; a erradicação dos egopensenes; a erradicação da egopensenidade; a valorização dos genopensenes; a genopensenidade; o auxílio na superação dos minipensenes; a superação da minipensenidade; o hábito de estar alerta aos parapensenes; a parapensenidade; os pedopensenes; a superação da pedopensenidade; a autopensenização interassistencial; a autopensenização fraterna; os harmonopensenes; a harmonopensenidade; o exopensene de amparador, pertencente ao grupocarma, em momento oportuno como aporte sutil; o holopensene da Conscienciologia no dia a dia.

Fatologia: o aporte familiar ao inversor; a compreensão dos aportes recebidos como sendo otimizadores ao praticante da invéxis; a família enquanto provedora de aportes na superação do porão consciencial; o aporte sendo indicador da proéxis pessoal do inversor; o reconhecimento de aportes recebidos; a gratidão para com os provedores de achegas; a compreensão dos

aportes promovendo a cura das mágoas e a consequente reconciliação libertária; a Cosmoética sendo valor familiar; a prática da Cosmoética enquanto evitação dos acumpliciamentos grupocármicos; a força das afinidades interconscienciais no grupo evolutivo; a evolução progressiva da conta-corrente egocármica, grupocármica e policármica; os esforços familiares conjuntos; o berço de aprendizado grupal interassistencial; a gratidão pela família de origem e pela família nuclear constituída; o entendimento da interdependência assistencial e evolutiva, a favor da consecução da proéxis grupal; o desenvolvimento do respeito e da intercompreensão familiar através da compreensão dos aportes recebidos; a importância das reconciliações na construção de rede de interassistência familiar mentalsomática; o fato de a família nuclear poder fazer parte da família consociencial; o ato de a família consanguínea se esforçar para evoluir; os ganhos evolutivos na realização de cursos de Conscienciologia em conjunto; a residência proexológica familiar; a cooperação nas atividades domésticas; a pesquisa das relações das conscins no grupocarma; as férias da família com aproveitamento de pesquisa; a interassistência permanente aos parentes consanguíneos; as festividades como oportunidade de assistir; a influência da tradição parapsíquica familiar; a educação de valores e hábitos sadios; a vivência diária do paradigma consociencial; a gratidão íntima pelos momentos de coexistência; a leitura em família como momento prazeroso; a crise de crescimento pessoal repercutindo no grupo familiar; as chegadas da infância fortalecendo a autode-terminação; a benesse de a família nuclear recepcionar com afeto o intermissivista; o senso de responsabilidade do inversor perante a família; o compromisso das retribuições interassistenciais; a interpretação madura do aporte enquanto responsabilidade e não prêmio; o aproveitamento dos aportes no *timing* proexológico correto; o encorajamento, por parte da família, para realização de aspirações pessoais desde cedo; o pertencimento à família intelectual, fomentando a criticidade e o gosto pelo conhecimento desde a infância; a rede interassistencial de aportes auxiliando nos processos de reconciliação; a responsabilidade como valor fundamental; a escrita como forma de gratidão; os aportes familiares auxiliando na recuperação de cons; os aportes familiares auxiliando na criação de maxiplanejamento invexológico visando o cumprimento da maxiproéxis grupal.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; os aportes recebidos de amparador extrafísico do grupo familiar; a paraprocedência; os *Cursos Intermissoivos* (CIs) pré-ressomáticos; o compromisso com o grupo familiar enquanto cláusula do *Curso Intermissoivo* pré-ressomático; o senso de responsabilidade advindo do *Curso Intermissoivo*; a hipótese do megapaporte de todos na família serem intermissivistas; a convivência multidimensional com consciexes do passado; a interassistência interdimensional; o parafato de o intermissivista, em condição de autolucidez, poder escolher a própria família nuclear; as desassins auxiliando no reequilíbrio psicossomático nos eventuais atritos familiares; a prática da tenepes na harmonização das relações afetivo-familiares; a autocognição quanto aos vínculos e paravínculos da responsabilidade interassistencial familiar; as projeções grupais; o apoio familiar diante das parapercepções do outro; a telepatia entre os familiares; a melex devido aos desperdícios de aportes recebidos ao longo da vida; os aportes energéticos promovido por familiar; o contato interdimensional com os familiares dessomados; o encontro extrafísico com consciência pertencente ao grupocarma mais próximo; os EVs conjuntos; os banhos de energia no grupo familiar ao realizar determinada atividade; as atividades do dia a dia modificando as energias da residência; a saída da casa dos pais modificando o campo energético no ambiente.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo assistência-interassistência*; o *sinergismo interassistência-acerto evolutivo grupocármico*; o *sinergismo laço multiexistencial-laço biológico*; o *sinergismo autodiscernimento-intercompreensão*; o *sinergismo aporte grupocármico-aporte policármico*; o *sinergismo aportes da família ao inversor-aportes do inversor à família*.

Principiologia: a interassistência como *princípio fundamental da evolução*; o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio de nada acontecer por acaso*, incluindo o pertencimento a determinada família; o *princípio de o menos doente assistir ao mais doente*; o *princípio*

do *exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio de mutualidade dos aportes*; o *princípio do esforço pessoal na construção da interassistência familiar*.

Codigologia: o *código gupal de Cosmoética* (CGC); o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código de valores grupais*; o *código dos valores pessoais*; a *valorização dos aportes recebidos enquanto cláusula do CPC*; a *retribuição grupocármica* sendo cláusula do CPC.

Teoriologia: a *teoria do Curso Intermissivo*; a *teoria das interações grupocármicas*; a *teoria da Grupocarmologia*; a *teoria e a prática da interassistencialidade*; a *teoria dos aportes existenciais*; a *teoria da invéxis*.

Tecnologia: a *técnica de lavantamento de aportes*; a *técnica da inversão existencial*; a *realização da técnica do arco voltaico craniocármico* nos integrantes da família; a *técnica de diagnóstico e eliminação da autovitimização* no núcleo familiar; a *técnica da vivência do binômio admiração-discordância*; a *técnica da assistência diária aos componentes do grupocarma* (tenepes).

Voluntariologia: a *família nuclear ativa no voluntariado nas ICs*; o *voluntariado na Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); o *voluntário exemplarista para o grupocarma*; o *voluntariado conscienciológico* auxiliando no desenvolvendo a tares do inversor; o *voluntariado conscienciológico* auxiliando na percepção dos aportes familiares recebidos; o *voluntariado conscienciológico* desenvolvendo a interassistencialidade do inversor.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico de Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Invexologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Interassistencialidade*; o *grupocarma familiar na condição de laboratório consciencial* (labcon); o *laboratório conscienciológico Acoplamentarium* como experiência grupal da família nuclear.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Extraterrestriologia*; o *Colégio Invisível da Convivologia*; o *Colégio Invisível da Assistencialidade*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Seriexologia*; o *Colégio Invisível da Invexologia*.

Efeitologia: os *efeitos da educação familiar na antecipação da maturidade física*; o *efeito da invéxis no entendimento e análise dos aportes, em particular os familiares*; o *efeito do exemplarismo pessoal na convivialidade grupal*; as *reciclagens existenciais enquanto efeito dos aportes recebidos sendo catalisadores proexológicos*; os *efeitos dos laços afetivos parentais na recomposição interprisional*; os *efeitos profiláticos duradouros do afeto recebido na infância*; os *efeitos da tenepes na família nuclear*.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas da compreensão dos aportes familiares recebidos*; as *neossinapses construídas na convivência familiar sadia*; as *neossinapses derivadas da prática do Paradever e do Paradireito quanto à reconciliação grupocármica*; as *neossinapses resultantes das reconciliações grupocármicas*; as *neossinapses cosmoéticas da interassistencialidade no grupo familiar*; a *geração de neossinapses a partir do exemplarismo de pertencente ao grupocarma familiar*; as *neossinapses geradas pelo recebimento de aportes familiares*.

Ciclogia: o *ciclo alternante patológico algoz-vítima*; o *ciclo interassistencial*; o *ciclo do curso grupocármico*; o *ciclo de reciclagem das condutas grupais advindas da compreensão de aportes existenciais*; o *ciclo alternante de papéis familiares nas ressonâncias consanguíneas*; o *ciclo recepção-retribuição-contribuição*; o *ciclo autocompreensão-heterocompreensão-intercompreensão*.

Enumerologia: o *recebimento do aporte*; a *compreensão do aporte*; a *gradidão pelo aporte*; a *utilização cosmoética do aporte*; a *retribuição do aporte*; a *interassistência decorrente do aporte*; a *criação da rede interassistencial de aportes*.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância*; o *binômio patológico pais superexigentes-filhos perfeccionistas*; o *binômio patológico pais negligentes-filhos inseguros*; o *binômio intercompreensão-interassistencialidade*; o *binômio afetividade-aceitação das diferenças*.

Interaciologia: a *interação autodesassédio-heterodesassédio*; a *interação sadia entre irmãos*; a *interação exemplarista entre pais e filhos*; a *interação de aprendizado entre avós e netos*; a *interação concessão cosmoética-desassedialidade*; a *interação vínculo consciencial-cooperação evolutiva*; a *interação intermissivista-aporte familiar*.

Crescendologia: o *crescendo* observar-entender-empregar; o *crescendo* lucidez-interassistencialidade-evolução; o *crescendo* inteligência emocional–inteligência evolutiva (IE) na pacificação dos conflitos emocionais e afetivos; o *crescendo* patológico omissão deficitária–interprisão grupocármica; o *crescendo* assistencial recebimento-retribuição; o *crescendo* assistencial egocármico-grupocármico-policármico; o *crescendo* receptor de aportes–provedor de aportes.

Trinomiologia: o *trinômio* simpatia-sincronia-sinergia aplicado no grupocarma; o *trinômio* intercompreensão-intercooperação-interassistência; o *trinômio* pessoal posicionamento-comportamento-exemplificação como aporte para a consciência; o *trinômio* grupal patológico ciúme-inveja-competição; o *trinômio* assistencial desrepressão-desinibição-diálogo; o *trinômio* interassistencial diálogo-respeito-conciliação; o *trinômio* aquisição-consecução-distribuição de aportes.

Polinomiologia: o *polinômio* cronobiológico infância-adolescência-adulthood-meia-idade; o *polinômio* conviver-aprender-reaprender-retificar; o *polinômio* harmonização-reaproximação-intercompreensão-reconciliação; o *polinômio* afeto-amizade-respeito-gratidão em âmbito familiar; o *polinômio* exercitar trafor–corrigir erros–assistir desafetos–quebrar o ciclo da interprisão grupocármica; o *polinômio* proteção física–defesa energética–suporte emocional–estímulo intelectual como aporte ao intermissivista; o *polinômio* interprisão-autovitimização-recomposição-libertação-policarmalidade.

Antagonismologia: o *antagonismo* tacon / tares; o *antagonismo* harmonia / pseudo-harmonia; o *antagonismo* isolamento familiar / abertismo familiar; o *antagonismo* convívio imaturo / convívio sadio; o *antagonismo* fraternismo / egoísmo; o *antagonismo* cuidado / abandono; o *antagonismo* interprisão grupocármica / assistência interconsciencial.

Paradoxologia: o *paradoxo* das ajudas bloqueadoras; o *paradoxo* da família estranha; o *paradoxo* da liberdade limite em âmbito familiar; o *paradoxo* do filho ensinando ao pai; o *paradoxo* da omissão superavitária, quando a melhor ajuda é não ajudar; o *paradoxo* de a maturidade evolutiva da criança poder superar a dos pais; o *paradoxo* da adversidade enquanto aporte existencial.

Politicologia: a evoluciocracia; a política da megafraternidade; a conviviocracia; a assistenciocracia; a interassistenciocracia; a pacienciocracia; a democracia pura em âmbito familiar.

Legislogia: a lei da interassistencialidade; a lei da grupocarmalidade; a lei do exemplarismo pessoal; a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei das afinidades; a lei da empatia; a lei do maior esforço em grupo; a lei de causa e efeito em âmbito grupocármico.

Filiologia: a interassistenciofilia; a convíviofilia; a evoluciofilia; a intermissiofilia; a invexofilia; a fraternofilia; a neofilia.

Fobiologia: a superação grupal da tanatofobia; a extrafisicofobia; a assediofobia; a heterocriticofobia; a autocriticofobia; a convíviofobia; a familiofobia; a conscienciofobia.

Sindromologia: a síndrome da autovitimização; a síndrome do ninho vazio; a síndrome do infantilismo; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da ovelha negra familiar; a síndrome da dispersão consciencial promovendo os desperdícios dos aportes recebidos; a síndrome de Peter Pan.

Maniologia: as manias da família; a eliminação de manias estagnadoras da aut-evolução; a mania de procrastinar resolução de interprisões grupocármicas; a evitação da mania de querer tudo para si; a superação da mania de se achar o centro do universo; a mania das queixas e lamentações; as manias herdadas.

Mitologia: o mito do inversor perfeito; o mito da família perfeita; o mito de todo jovem na Conscienciologia ser inversor; o mito da injustiça em relação com os aportes adversos.

Holotecologia: a comunicoteca; a convíviooteca; a interassistencioteca; a cosmoeticoteca; a invexoteca; a evolucioteca; a proexoteca.

Interdisciplinologia: a Invexologia; a Conviviologia; a Grupocarmologia; a Intrafisicologia; a Interprisologia; a Intercompreensiologia; a Holocarmologia; a Interassistenciologia; a Assistenciologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a família; a perentela; a família nuclear conscienciológica; o ser familiar aglutinador cosmoético; a conscin exemplarista; o grupocarma; o familiar dessomado.

Masculinologia: o pai; o filho; o avô; o neto; o irmão; o tio; o primo; o sogro; o genro; o cunhado; o padrasto; o intermissivista; o compassageiro evolutivo; o completista; o conviviólogo; o proexista; o reciclante existencial; o inversor existencial; o tenepessista; o reconciliador; o voluntário; o provedor; o receptor de aportes existenciais; o amparador.

Femininologia: a mãe; a filha; a avó; a neta; a irmã; a tia; a prima; a sogra; a nora; a cunhada; a madrastra; a intermissivista; a compassageira evolutiva; a completista; a convivióloga; a proexista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a tenepessista; a reconciliadora; a voluntária; a provedora; a receptora de aportes existenciais; a amparadora.

Hominologia: o *Homo sapiens inversor*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens grupocarmicus*; o *Homo sapiens fraternus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniaporte* familiar ao inversor = a maternidade como sendo o primeiro auxílio recebido; *maxiaporte* familiar ao inversor = aquele relacionado ao desenvolvimento intelectual e social do intermissivista; *megaaporte* familiar do inversor = aquele pormenorizado, personalíssimo, pontual e assertivo, ligado diretamente à autoproéxis.

Culturologia: o *inconformismo cultural*; a fuga grupal das *mimeses culturais regionais*; a *cultura da assistência*; a *cultura da neofilia*; a *cultura familiar*; a *cultura da valorização e aplicação dos aportes familiares recebidos*; a *cultura da convivência familiar*.

Tipologia. Segundo a *Experimentologia*, os aportes familiares são de suma importância para a formação do inversor enquanto consciência. Eis, em ordem lógica, 6 tipos de aportes familiares a serem analisados:

1. **Parapsiquismo.** A ressonância em família parapsíquica, auxiliando na compreensão das experiências paraperceptivas no início da infância. O parapsiquismo sendo abordado de modo leve e positivo, possibilita o desenvolvimento das parapercepções, e a superação da tanatofobia da criança.

2. **Avós.** O convívio saudável de troca de experiências com os avós, tanto maternos quanto paternos, possibilitando o desenvolvimento da empatia e da paciência, e o aprendizado de valores, embasados nas experiências de vida compartilhadas, servindo de exemplo, além de momentos de alegria e felicidades vividos em grupo, enquanto família.

3. **Local.** A família residindo em cidade pequena no interior, auxiliando a saúde do intermissivista, podendo também reduzir a probabilidade dos riscos da relação com drogas durante a adolescência e o porão consciencial. Pode ocorrer a maior chance de ensino público de qualidade, favorecendo o aumento em larga escala do gosto pelo conhecimento.

4. **Responsabilidade.** O prezar pelo ensino da responsabilidade desde cedo, por parte da família, trazendo clareza acerca das prioridades e discernimento nas escolhas, visando o cumprimento da proéxis. A educação em prol da seriedade em áreas na vida intrafísica a exemplo da alimentação, estudo e finanças, sendo de vital importância para a recuperação de cons do senso de responsabilidade, desenvolvimento precoce da maturidade, entendimento do *sinergismo assistido-assistente* e ponto importante de *rappor*t com a inversão existencial e a ASSINVÉXIS.

5. **Mentalsomaticidade.** O contato com livros, revistas e jornais, desenvolvendo gosto pela leitura, potencializando a mentalsomaticidade, o questionamento e a cientificidade como valores, sendo cruciais para o desenvolvimento intelectual, crítico e do pensamento científico, trazido pelos pais. O diálogo otimizador do ambiente e do convívio deixando em alguns casos o holopense mais leve e sutil, propiciando a preponderância do mentalsoma nas discussões.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o aporte da família ao inversor, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Aporte existencial:** Proexologia; Homeostático.
03. **Binômio admiração-discordância:** Conviviologia; Neutro.
04. **Convívio interassistencial geronte-jovem:** Interassistenciologia; Homeostático.
05. **Família afetiva:** Paradireitologia; Homeostático.
06. **Família consanguínea:** Evoluciologia; Neutro.
07. **Família nuclear conscienciológica:** Grupocarmologia; Homeostático.
08. **Família parapsíquica:** Grupocarmologia; Neutro.
09. **Harmonia grupocármica:** Grupocarmologia; Homeostático.
10. **Irmãos intermissivistas:** Grupocarmologia; Homeostático.
11. **Itinerância interassistencial familiar:** Grupocarmologia; Homeostático.
12. **Migração inversiva proexológica:** Interassistenciologia; Homeostático.
13. **Respeito intrafamiliar:** Conviviologia; Homeostático.
14. **Saída da casa dos pais:** Invexologia; Neutro.
15. **Técnica de levantamento dos aportes:** Autoproexologia; Homeostático.

OS APORTES FAMILIARES AO INVERSOR SÃO O PRIMEIRO PASSO PARA O RECONHECIMENTO DA RESPONSABILIDADE HOLOBIOGRÁFICA, PARA CONSIGO MESMO, COM OS AMPARADORES E COMPASSAGEIROS EVOLUTIVOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já se deu conta da importância dos aportes recebidos constantemente da família? Utiliza tais achegas para qualificar a evolução e a assistência? Já pensou em iniciar interassistência horizontal no grupocarma, criando rede familiar de aportes?

Bibliografia Específica:

1. **Balona, Málu;** *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; pref. 1ª Ed. Marina Thomaz; pref. 2ª Ed. Daniel Muniz; pref. 3ª Ed. Cristina Arakaki; pref. 4ª Ed. Allan Gurgel; revisor Marcelo Bellini; 368 p.; 2 seções; 11 caps.; 124 adágios; 23 *E-mails*; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 3 séries harmônicas; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 21 *websites*; glos. 86 termos; 25 infográficos; 20 cenografias; 84 filmes; posf.; 338 refs.; 28 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 36, 61, 62, 63 e 69.
2. **Bonassi, Luiz;** *Paradoxos: Você tem Certeza sobre Tudo o que Pensa?*; pref. de Márcio Alves; revisores: Erotides Araújo; et al.; 74 colaboradores; 648 p.; 5 partes; 156 caps.; 81 enus.; 1.000 refs.; 1.000 exemplos de paradoxos; 150 megaparadoxos; 150 conclusões; 23 x 16 x 5 cm; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 89, 138 e 175.
3. **Nonato, Alexandre; et al.;** *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails*; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 22.

N. K. E.